

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte Jornal do Brasil (R.J) Class.: 205  
Data 14 de Outubro de 1980 Pg.: \_\_\_\_\_

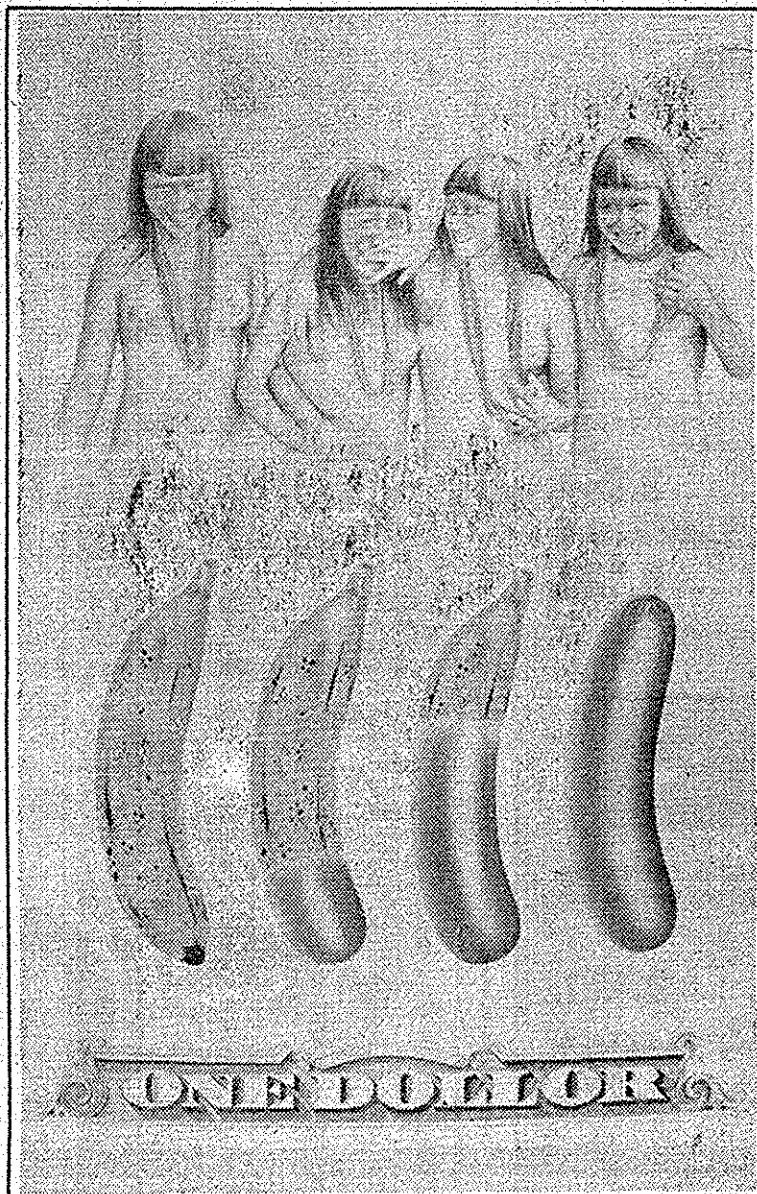
# AS DORES DO ÍNDIO 190 NOS DESENHOS DE UM ARTEFINALISTA

**H**A dois anos, a crítica de artes plásticas "descobriu" Clécio Penedo expondo na Galeria Macunaima, da Funarte. Colocou-o logo no nível dos artistas mais maduros e respeitáveis. No ano passado, ele foi premiado no II Salão Nacional de Artes Plásticas, apresentando uma imaginária campanha publicitária visando a estender o consumo de um refrigerante à comunidade indígena brasileira. E essa preocupação com o índio, que ele identifica como o homem brasileiro, é a temática central da exposição que ele inaugura hoje na Galeria Andrea Sigaud, em Ipanema.

Mineiro de Bom Jardim, 43 anos, Clécio Penedo mora em Barra Mansa, onde tem atelier no subsolo de um edifício e ganha a vida como artefinalista, prestando serviços às empresas gráficas da região Sudeste do Estado do Rio de Janeiro. Foi para lá porque pretendia estar próximo dos dois principais centros artísticos do país — a 100 quilômetros do Rio e a 300 de São Paulo — de modo a poder acompanhar a evolução no seu setor reservando para si uma boa dose de liberdade.

Segundo ele, seu trabalho procura ir além do simples artesanato gráfico e do humor, situando-se como um estímulo à reflexão crítica sobre algumas questões da atualidade brasileira. Seus desenhos aparecem como peças de uma imaginária cartilha e — a partir de uma posição deliberadamente marcada — ele está disposto a continuar pesquisando, desenvolvendo sua proposta "de pôr em dúvida o gosto da burguesia" e transmitir informações que reafirmem a teoria de que "o Brasil é uma paródia da América do Norte".

Para o crítico Walmyr Ayala, ele é um dos mais importantes desenhistas brasileiros de todos os tempos.



A palavra *dollar* e a presença do índio são uma constante nos desenhos de Clécio Penedo